

Implantação do primeiro curso de licenciatura em música no estado de Roraima

Jefferson Tiago de Souza Mendes da Silva
Universidade Federal de Roraima
jefferson.mendes@ufrr.br

Gustavo Frosi Benetti
Universidade Federal de Roraima
gustavo.benetti@ufrr.br

Resumo: Este trabalho apresenta a criação do curso de licenciatura em música da Universidade Federal de Roraima, a situação da educação musical no estado antes da implantação do curso, perfis e ambientes musicais anteriores a licenciatura, a justificativa de se criar o curso, a estruturação do projeto político pedagógico, o perfil do corpo docente, as dificuldades em implantar o curso, as possibilidades musicais a médio e longo prazo em ações de ensino, pesquisa e extensão com objetivo de propiciar o ensino de música no estado de Roraima com qualidade e excelência, contribuir com atividades artístico-culturais e a buscar a preservação do patrimônio cultural da região.

Palavras chave: Educação Musical. Licenciatura em Música. Universidade Federal de Roraima.

1. Introdução

A região hoje conhecida como Roraima se tornou estado da federação brasileira em 05 de outubro de 1988, através da promulgação da Constituição de 88. Antes Território Federal, sua história está ligada à presença de ingleses, venezuelanos, neerlandeses, portugueses e diversos grupos indígenas.

Com 70% do território em reservas indígenas, Roraima faz fronteira com a Venezuela e Guiana, além de ter a forte presença de imigrantes nordestinos e sulistas após a elevação a Estado, criando um “caldeirão cultural”.

A música brasileira é uma mistura, uma adaptação do folclore, das heranças étnicas, da hegemonia e da modernização dos estilos europeus, das transformações de mercado, do trânsito de informações globais e das relações de trocas culturais de “mão dupla”. (AUTOR, 2014, p. 28).

Conhecer as raízes étnicas da formação de Roraima possibilita entender um pouco a atual situação da música e do ensino musical do Estado. Mário de Andrade em seu *Ensaio sobre a Música Brasileira* de 1928, afirmou que “A música popular brasileira é a mais

completa, mais totalmente nacional, mais forte criação da nossa raça até agora” (ANDRADE, 1972, p. 7).

Anterior à elevação ao Estado, à prática da educação artística (de cunho musical) nas escolas regulares estava vinculada “a eventos, festas dançantes e festivais folclóricos, realizados nos espaços das escolas, organizados tanto pelos corpos administrativo ou docente, como pelos próprios alunos” (OLIVEIRA, 1991, p. 101). Com a presença marcante de atividades de canto, acompanhadas ou não.

Considerando-se as atividades de animação e difusão-cultural envolvendo a Música, vê-se que as práticas desenvolvidas fora das escolas estão, em geral, ligadas a festas dançantes, folclóricas e outros eventos, muitos deles se realizam no Ginásio de Esportes Hélio Campos, no Parque de Exposições (agropecuária), Parque Anauá, Cine Super K, ou em pequenos espaços, como alguns bares. (OLIVEIRA, 1991, p. 92)

Durante a década de 1980 músicos locais como Zeca Preto, Neuber Uchoa e Eliakin Rufino participaram da criação do Movimento Cultural Roraimense¹, pelo qual buscavam exaltar o povo Roraimense, seus imigrantes e as paisagens do ainda território. “É um movimento cultural que deu origem à cena artística de cunho regionalista, destacando todos os elementos nativos do Estado” (RODRIGUES). No início do século XXI os músicos dissolveram a parceria, atuando separadamente, recentemente o trio realizou uma série de apresentações em comemoração ao Movimento Cultural Roraimense.

Como ocorreu em diversos estados brasileiros, com a busca de formação musical e a união de músicos, foi possível a fundação da Escola de Música de Roraima (Emur), em 1984. Hoje a entidade é mantida pelo Governo Estadual. Com o objetivo de proporcionar o ensino musical formal ainda não presente no Estado.

Conforme a página da Emur na rede social Facebook, a missão da entidade é a qualidade da educação artística e musical, a partir do desenvolvimento de habilidades necessárias ao músico, motivando uma massa crítica e atuante na sociedade.

A Escola de Música existe há 31 anos e já formou centenas de profissionais. Atualmente, 800 alunos estão matriculados em cursos gratuitos executados por professores com habilidades específicas para cada aprendizagem musical. “A escola de música sempre teve uma procura grande e a finalidade é melhorar a educação desses alunos” disse a diretora Dorli da Silva Guerra. (GOVERNO ESTADUAL DE RORAIMA)

¹ O Movimento ainda contou com atividades das áreas de artes plásticas, dança, literatura e fotografia.

A Escola busca formar alunos do nível básico ao nível médio, “embora tenha cursos regulares e emita certificação, não é reconhecida pelo MEC, exatamente por não possuir professores com formação superior em Educação Musical” (LAZZARIN, 2007, p. 4). Hoje muitos dos alunos e professores da Emur são acadêmicos dos cursos de música da Universidade Federal de Roraima (UFRR) e Universidade Virtual de Roraima (Univirr)².

O Estado de Roraima conta com uma Orquestra Sinfônica, que é mantida pelo Instituto Boa Vista de Música em parceria com a Prefeitura Municipal.

Criado em 15 de Setembro de 2005, o Instituto já realizou diversas atividades musicais em Boa Vista, no interior de Roraima e até mesmo em outros Estados. Dentre tantos trabalhos já realizados, destaca-se o apoio à Orquestra de Câmara, parceria necessária para que os jovens participassem do Festival de Música Internacional de Londrina – PR e de Brasília ainda em 2006. Atualmente o IBVM desenvolve projetos como Banda de Música, Banda Infanto-Juvenil, Orquestra Sinfônica Infanto-Juvenil, Orquestra de Violões, Orquestra de Câmara, Banda Realce e Musicalização Infantil. (PREFEITURA MUNICIPAL DE BOA VISTA, 2014).

A Prefeitura Municipal de Boa Vista, mantém outras atividades e projetos com cunho social, cultural e musical como os Projetos Arte Canto, Coral Cantos da Terra, entre outros.

O objetivo do Arte Canto é desenvolver ações de educação musical através de Coral com crianças e jovens carentes, já o Coral Cantos da Terra busca o “resgate das tradições e da cultura indígena por meio de oficinas de música para crianças, adolescentes e jovens, entre sete e 21 anos, das comunidades indígenas de Boa Vista” (PROJETO, 2012).

“As ações de extensão de incentivo à cultura são prioridades da UFRR, pois, sabemos que o processo de formação do acadêmico passa pelo acesso há várias formas do conhecimento, e a cultura é um dos caminhos que devem ser trilhados no ensino superior, por entendermos que a prática da arte possibilita a interação com o mundo e com os saberes, acadêmico e popular”, explicou a Coordenadora de Cultura da UFRR, Selmar Almeida. (COSTA, 2013).

A UFRR antes da criação do curso de música já desenvolvia atividades de extensão voltadas para área musical, conforme previsto no Plano Nacional de Assistência Estudantil, contribuindo “com a formação acadêmica, promoção e divulgação dos talentos artísticos e

² Criado em 2014, o curso virtual de música da Univirr é uma parceria do Governo do Estado e do convênio com a Universidade de Brasília (UNB).

culturais dos estudantes” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA, 2014a, p. 10). Suas principais ações eram a Banda Paricarana, Coral Musicampus e Orquestra da UFRR.

2. Curso Superior de Música-Licenciatura da UFRR

O Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Roraima foi criado em fevereiro de 2013, com um Projeto Político Pedagógico elaborado por seis servidores públicos entre técnico-administrativos e professores da área de música ou educação.

Com ingresso de 50 alunos pelos processos seletivos do vestibular e do SISU, o curso não contém prova de habilidade específica. Sua criação é amparada na necessidade de formar professores de educação básica na área de música uma vez que o ensino musical torna-se obrigatório através da Lei 11.769/08.

Uma das necessidades de implantação de um curso superior em música é a ausência de licenciados no estado.

Considerando as redes municipal e estadual de ensino, existem apenas 13 professores com formação em Arte. Não existe uma disciplina específica de música nos currículos, atuando o professor de forma polivalente, a partir de sua iniciativa pessoal. Um estudo sobre o ensino de música nas escolas públicas de Boa Vista foi feito por Oliveira (1991), e constatou a realidade difícil, tanto na formação dos professores quanto no interesse dos governos em dar continuidade a políticas públicas de educação. Tipifica-se, assim, a pouca importância que as políticas públicas estadual e municipal, base para a elaboração dos currículos, atribuem à presença da arte na escola (LAZZARINI, 2007, p. 3).

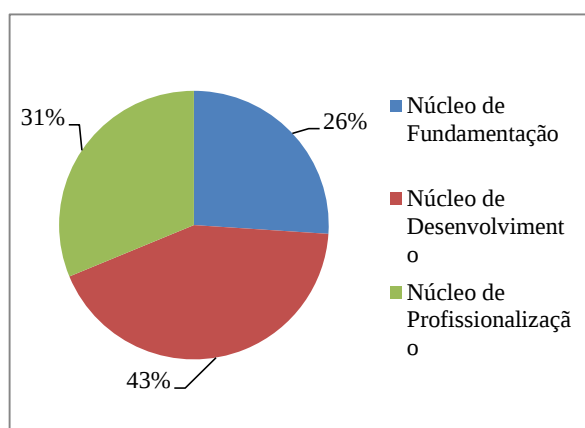
Além da formação de professores para educação básica, o corpo docente do Curso de Música constatou a existência de uma demanda entre os inúmeros profissionais que já atuam diretamente com a música, mas não tem a formação superior. “Dentre eles, estão os músicos e regentes de orquestras, bandas e coros, que muitas vezes necessitariam ter uma melhor qualificação, além dos profissionais com pouca qualificação que atuam como formadores musicais” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA, 2014b, p. 7).

O artigo 1º da Resolução CNE/CP 02, de 19 de fevereiro de 2002, estabelece que a carga horária mínima para os cursos de licenciatura é de 2.800 horas. Em 2014, o Projeto Político Pedagógico do Curso de Música sofre uma adequação para atender a demanda dos alunos e o atual quadro docente, o curso passa de 2.865 horas para 2.880 horas.

Tendo em vista a alta demanda regional para a formação de Educador Musical, optou-se por manter a linha de formação em Educação Musical com aprendizado de quatro instrumentos básicos (canto, flauta, teclado e violão) como previsto anteriormente, com a reformulação dá a oportunidade de aperfeiçoamento em um instrumento conforme os desejos do aluno, com disciplinas que privilegiam o conteúdo didático para a formação desse profissional, prescindindo de uma formação instrumental mais específica e aprofundada. Para os que anseiam somente o conhecimento básico dos quatro instrumentos desenvolvemos disciplinas com maior formação teórica e prática instrumental para aulas em grupo, o que adentra nas possibilidades do ensino de música na Educação Básica, atender de forma mais completa às necessidades educacionais e musicais de Boa Vista e região, que compreendem tanto os instrumentistas, os cantores e os educadores musicais mais generalistas (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA, 2014b, p.7).

A Matriz Curricular do Curso de Música tem suas 2.880 horas divididas em disciplinas / atividades curriculares em três núcleos.

Gráfico 1: Matriz Curricular do Curso de Música



Fonte: PPP Música UFRR

1. Fundamentação: Base teórica do curso, com os processos educativos e conceituais das artes;
2. Desenvolvimento: Disciplinas de caráter artístico, científico, pedagógico e filosófico, que fomentam projetos de investigação dentro dos paradigmas contemporâneos nas artes e o seu ensino;

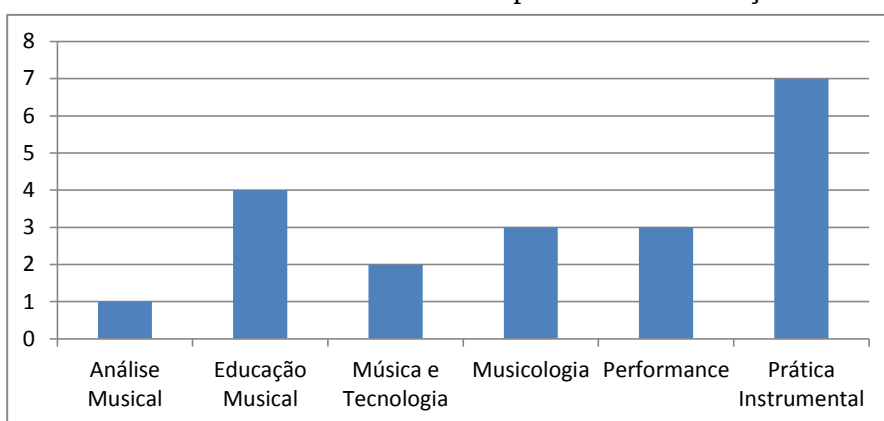
3. Profissionalização: Relação entre teoria e prática desenvolvida no processo formativo, incluindo as atividades de Estágio Curricular, disciplinas eletivas³ e Atividades artístico-científico-culturais.

2.1. Dificuldades na Implantação do Curso

Uma das dificuldades já encontradas pelo Curso é o acesso de alunos sem a prova de habilidade específica e/ou conhecimento musical o que torna as turmas heterogêneas e há necessidade de se tentar equiparar o conhecimento. O que poderá causar evasão de alunos.

O número restrito de professores e a baixa formação acadêmica poderão prejudicar as atividades. O corpo docente do curso de Música é composto de sete professores com formações nas áreas de educação musical, performance, musicologia e análise musical. Sendo dois graduados, dois especialistas, dois mestres e um doutorando.

Gráfico 2: Professores por Áreas de Atuação



Fonte: Site do Curso de Música da UFRR

O Curso de Graduação em Música - Licenciatura da UFRR está lotado atualmente nas dependências administrativas do **Centro de Comunicação, Letras e Artes – CCLA**, utilizando-se de equipamentos e salas existentes no referido Centro, além de um espaço provisório no Ciclo Básico II.

³ São disciplinas de livre escolha do discente que integram a matriz curricular. Objetivam o enriquecimento cultural, o aprofundamento e/ou a atualização de conhecimentos específicos que complementam a formação acadêmica em determinada área do saber.

São pré-requisitos fundamentais para o funcionamento desta licenciatura a implementação de uma infraestrutura compatível com as necessidades do curso, bem como a contratação de docentes para áreas ainda não privilegiadas no quadro de servidores.

Com a implantação do Curso a Gestão da UFRR está construindo um prédio que abrigará os cursos de direito e música. “O Bloco de Direito e Música proporcionará melhor estrutura para as atividades acadêmicas dos cursos de direito e música, em diversas disciplinas, aliadas às atividades de ensino, extensão e pesquisa. A obra está sendo executada através de recurso do Ministério da Educação” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA, 2014c).

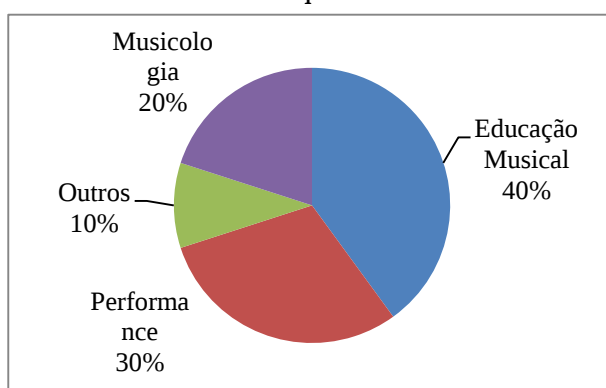
3. Perspectivas do Curso de Música da UFRR

Conforme dados da Coordenação do Curso de Música, espera-se que nos próximos anos se desenvolva projetos de pesquisa e extensão para atender as demandas apresentadas pelo corpo docente, discente e a comunidade em geral.

3.1. Projetos de Pesquisa

Durante o Evento Expressão 2014 realizado pelo Centro de Comunicação Social, Letras e Artes Visuais da UFRR, foi demonstrado pelo coordenador que as principais áreas de pesquisa seriam: Educação Musical, Performance e Musicologia. A proposta do corpo docente é de implantar quatro grupos de pesquisas.

Gráfico 3: Áreas de Pesquisas no Curso de Música



Fonte: Resultado das Atividades da Disciplina Metodologia do Trabalho Científico⁴

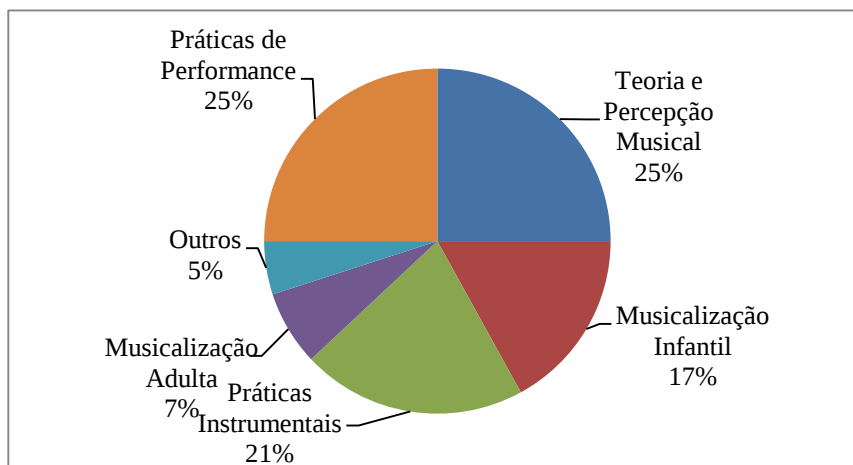
⁴ Disciplina ofertada em 2013.2 para a primeira turma do curso.

1. Pesquisas em Práticas de Educação Musical: A proposta deste grupo é abordar questões relativas às experiências musicais e suas relações com a educação na perspectiva das teorias do cotidiano. Objetiva investigar novas formas de ensinar e aprender música com ênfase na sociabilidade pedagógico-musical, socialização musical, socialização profissional; o estudo de novas tecnologias na educação musical; a divulgação teórica e prática do ensino musical do Estado de Roraima; entre outros.
2. Pesquisas em Técnicas Estendidas no Repertório Contemporâneo: O grupo de pesquisa sobre técnicas estendidas pretende identificar/analisar os novos processos de execução e composição musicais presentes no repertório de música erudita. Dessa forma as discussões a respeito do que pode vir a ser técnica e arte, bem como o seu ensino, podem ser contemplados no projeto.
3. Pesquisas Musicológicas da Amazônia Caribenha (MusA): Pretende pesquisar a música produzida no estado de Roraima e nas imediações (fronteiras, países vizinhos etc). Irá desenvolver seus trabalhos com base em acervos musicais, compreendendo aqui diversos tipos de documentos, desde partituras, programas de concerto, fotografias, notícias e críticas de jornais, bem como depoimentos produzidos através da historia oral. Promovendo o diálogo entre as fontes e a compreensão do contexto cultural onde as mesmas se inserem.
4. Pesquisas em Processos Analíticos e Cognitivos Musicais: O grupo terá o objetivo de investigar o papel da música na evolução da espécie humana e no cotidiano de cada um de nós, unindo a música com a psicologia, neurociência e linguística, mostrando como compositores exploram nossa maneira de conferir sentido à realidade, como nossas preferências musicais começam a ser formadas através do ambiente em que estamos sujeitos e como se constrói a linguagem de composição musical.

3.2. Projetos de Extensão

Articulados com os Projetos de Ensino do Curso de Música, Projetos de Pesquisa dos Núcleos e Ações já existentes da Pró-Reitoria de Extensão. O objetivo é desenvolver ações para o desenvolvimento da educação musical e a prática sistematizada do fazer e ouvir em performance musical no Estado de Roraima.

Gráfico 4: Proposta de Ações de Extensão do Curso de Música da UFRR



Fonte: Coordenação do Curso de Música da UFRR

Em junho de 2014, o Curso de Música realizou sua primeira proposta de ação de Extensão: A Pedagogia Dalcroze Nos Dias de Hoje “Uma Educação por e para a Música”. A Oficina e a Palestra propiciou-se um diálogo inicial sobre as ações do pedagogo Émile Dalcroze dentro do Estado de Roraima, estimulando a musicalização inovadora através de jogos que promovam a integração da melodia musical com a expressão corporal. Com uma média de 60% de participantes das 130 vagas ofertadas.

4. Considerações

É nesse contexto que o curso de graduação em Música-Licenciatura da UFRR vem desempenhar a função de propiciar um espaço educativo no ensino superior para desenvolver competências na área da música, visando uma formação integral do futuro educador musical, músico profissional e pesquisador. Favorecendo o ensino, a pesquisa e a extensão.

Buscando contribuir para reduzir lacunas técnicas e didático-musicais, promover um efeito multiplicador de elevar diretamente o nível de ensino musical no Estado de Roraima, democratizando o acesso à música e ao aprendizado musical de qualidade a crianças, jovens, adultos e músicos amadores.

Espera-se que os futuros projetos de pesquisa e extensão relativos ao Curso de Música da UFRR possam ainda intensificar a interação da Universidade com a comunidade em geral por meio de eventos científicos e concertos desenvolvidos pelos docentes, discentes e convidados.

Referências

- ANDRADE, Mário de. **Ensaio sobre a música brasileira**, Brasília. 1972. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cdrom/mandrade/index.htm>>. Acesso em: 30 nov. 2012
- AUTOR. X. Belo Horizonte, 2014. 123 p. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal de Minas Gerais, 2014.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 2. **Diário Oficial da União**, Brasília, 4 mar. 2002. Seção 1, p. 9
- COSTA, José Gilvan. Orquestra: UFRR prorroga inscrições para bolsistas. **Roraima em foco**, Boa Vista, 22 jul. 2013. Disponível em: <<http://www.roraimaemfoco.com/conteudo/noticias/variedades/3912-orquestra-ufrr-prorroga-inscri%C3%A7%C3%B5es-para-bolsistas.html>>. Acesso em: 28 ago. 2014
- ESCOLA DE MÚSICA DE RORAIMA. **Facebook**. Disponível em: <<https://www.facebook.com/EscoladeMusicadeRoraima/info>>. Acesso em: 28 ago. 2014
- GOVERNO ESTADUAL DE RORAIMA. **Escola de Música de Roraima recebe novos instrumentos**. Boa Vista. Disponível em: <<http://www.portal.rr.gov.br/?p=754>>. Acesso em: 28 ago. 2014
- INSTITUTO BOA VISTA DE MÚSICA. Boa Vista. Disponível em <<http://www.ibvmrr.com>>. Acesso em: 28 ago. 2014
- LAZZARIN, Luís Fernando. Educação musical em Roraima: uma abordagem filosófica da formação superior. In: ENCONTRO ANUAL DA ABEM E CONGRESSO REGIONAL DA ISME AMÉRICA LATINA, 16; 3., 2007, Campo Grande. **Anais....** Campo Grande. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2007. p. 1-7.
- OLIVEIRA, Reginaldo Gomes. **Roraima, Amazônia de Makunaima e o Ensino de Música**. Rio de Janeiro, 1991. 196 p. Dissertação (Mestrado em Música). Conservatório Brasileiro de Música, 1991.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE BOA VISTA. **Instituto Boa Vista de Música lança site com agenda de apresentações**. Boa Vista, 14 mai. 2014. Disponível em: <http://www.boavista.rr.gov.br/noticia/1222/Instituto_Boa_Vista_de_M%C3%BAsica_lan%C3%A7a_site_com_agenda_de_apresenta%C3%A7%C3%B5es>. Acesso em: 28 ago. 2014
- PROJETO “coral cantos da terra” de Boa Vista ganha prêmio nacional. **Portal da Amazônia**, 30 nov. 2012. Disponível em: <<http://www.portalamazonia.com.br/cultura/variedades/projeto-coral-cantos-da-terra-de-boavista-ganha-premio-nacional/>>. Acesso em: 28 ago. 2014

RODRIGUES, Edilson. Movimento Roraimeira no museu. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista. Disponível em: <http://www.folhabv.com.br/Noticia_Impressa.php?id=86447>. Acesso em: 28 ago. 2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA. **Guia Rápido Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Extensão**, 2014a.

_____. **Projeto Pedagógico do Curso de Música**, 2014b.

_____. **Pró-Reitoria de Infraestrutura**. 2014c. Disponível em: <<http://ufr.br/proinfra/index.php/72-construcao-do-bloco-de-direito-e-musica>>. Acesso em: 29 ago. 2014.